

Intelectuais e palavra impressa

Universidade Federal Fluminense

REITOR

Sidney Luiz de Matos Mello

VICE-REITOR

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense

CONSELHO EDITORIAL

Aníbal Francisco Alves Bragança (presidente)

Antônio Amaral Serra

Carlos Walter Porto-Gonçalves

Charles Freitas Pessanha

Guilherme Pereira das Neves

João Luiz Vieira

Laura Cavalcante Padilha

Luiz de Gonzaga Gawryszewski

Marlice Nazareth Soares de Azevedo

Nanci Gonçalves da Nóbrega

Roberto Kant de Lima

Túlio Batista Franco

DIRETOR

Aníbal Francisco Alves Bragança

Giselle Martins Venancio
(organizadora)

Intelectuais e palavra impressa



Copyright © 2015 Giselle Martins Venancio

Copyright © 2015 Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense

Coleção Biblioteca, 76

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Direitos desta edição cedidos à Eduff

Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense

Rua Miguel de Frias, 9, anexo/sobreloja - Icaraí - Niterói - RJ

CEP 24220-900 - Brasil

Tel.: +55 21 2629-5287 - Fax: +55 21 2629-5288

www.editora.uff.br - secretaria@editora.uff.br

Impresso no Brasil, 2015.

Foi feito o depósito legal.

Sumário

Prefácio, 7

Humberto Fernandes Machado

Apresentação, 11

Intelectuais e palavra impressa: perspectivas históricas

Giselle Martins Venancio

Parte I

Interrogando projetos editoriais

Revista *Arquivos do Museu Nacional*: a difusão científica no Império do Brasil (1876-1887), **15**

Michele de Barcelos Agostinho

Edição e história nacional: Joaquim Portela e a série Publicações do Arquivo Público do Império, **33**

Mariana Simões

O Brasil da *Revista Brasiliense*: perspectivas nacionalistas na escrita de Elias Chaves Neto (1955-1960), **53**

Renan Rubim Caldas

Entre a cátedra e a coleção: Sérgio Buarque de Holanda e a *História Geral da Civilização Brasileira*, **75**

André Carlos Furtado

O Paraná no Centenário: uma história em duas edições, **97**

Mariana Rodrigues

Parte II

Escritos, produção teórica e práticas políticas

Nação Portuguesa e Ordem Nova: concepções do integralismo lusitano sobre liberalismo, República e ditadura, **111**

Felipe Azevedo Cazetta

A onda verde na imprensa: a difusão do ideário conservacionista na *Revista Florestal* (1929-1932), **145**

Filipe Oliveira da Silva

Escritos de Sebastião Leão: entre a Medicina e a História, **167**

Raquel Braun Figueiró

No corpo das tropas, na alma da notícia: as demandas dos sargentos na coluna Plantão Militar (1957-1964), **185**

Bruno Guedes de Carvalho

Prefácio

Uma coletânea de textos deve possuir um eixo temático que atua como elo entre os diversos estudos apresentados, caracterizando-se como um conjunto com identidade própria. Este é o caso desta obra coletiva, que reúne trabalhos de alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação em história da Universidade Federal Fluminense e é organizada pela professora Giselle Martins Venâncio. Dividida em duas partes ligadas por uma relação temática, apresenta uma abordagem que podemos classificar como contribuição para a História da Cultura Escrita. A primeira parte destaca projetos editoriais e analisa publicações e coleções; a segunda parte está focada nos escritos que colaboram no estabelecimento de ações políticas por parte de seus autores ou da estrutura de poder. O estudo de impressos e da ação de intelectuais engajados em questões sociais figura como objetivo principal dessa segunda parte da coletânea. Esta se insere na nova corrente historiográfica que analisa os escritos dentro de uma perspectiva que prioriza os vários veículos de transmissão de ideias e de estratégias políticas, no bojo da História Cultural e Política.

Alguns textos utilizaram também jornais que se manifestaram sobre as publicações ou divulgaram discursos dos intelectuais envolvidos na confecção dos projetos editoriais. Cabe frisar esse aspecto, demonstrando como a imprensa cada vez mais se transforma em objeto de estudo para os historiadores, além de sua identificação como um instrumento fundamental para o conhecimento mais amplo da sociedade na qual ela está inserida. Apesar da desconfiança durante um longo período sobre essa fonte, trabalhos mais recentes demonstraram como ela pode contribuir enormemente para a pesquisa histórica,

a partir de uma vertente da História Cultural na linha da comunicação impressa, conforme Robert Darnton.

A primeira parte apresenta inicialmente um estudo sobre a revista *Arquivos do Museu Nacional*, entre 1876 e 1887, sob a direção de Ladislau Netto, que, além de divulgar a produção científica, aborda informações sobre a população, o território, e estatísticas sobre o Império do Brasil, na sua fase de consolidação. Por outro lado, também retrata a imagem do imperador Pedro II como mecenas e protetor das artes e ciências.

Da mesma forma, o texto que analisa as *Publicações do Arquivo Público do Império*, na administração de Joaquim Pires Machado Portela, expressa uma visão institucional, na medida em que objetiva difundir e preservar a memória nacional e o desenvolvimento da ciência, através dos primeiros instrumentos de pesquisa a respeito da documentação do Arquivo Nacional.

O estudo sobre a *Revista Brasiliense* faz uma reflexão sobre questões relacionadas às tensões políticas da década de 1950 e início dos anos 1960, e como ela se inseriu nos debates intelectuais e políticos do período. A revista possuía uma perspectiva pluralista, independente de vinculações partidárias, contando com autores de posições políticas diversas, mas que apresentavam um capital simbólico que lhes permitia colaborar com a publicação, como, por exemplo, Caio Prado Jr., Sérgio Buarque de Holanda, Cruz Costa e Sérgio Milliet, entre outros.

Outro texto examina, nessa mesma linha, a atuação de Sérgio Buarque de Holanda e a organização da coleção *História Geral da Civilização Brasileira* (HGCB), publicada logo após a conquista da cátedra de professor titular da Universidade de São Paulo (USP). A HGCB foi um dos maiores empreendimentos editoriais sobre a História do Brasil, naquela época, sendo Sérgio Buarque responsável pela organização de sete volumes, sobre Colônia e Império, e outros quatro, a cargo de Boris Fausto, a respeito da República.

Ainda entre os projetos editoriais do século XX, mas com perspectivas diferentes, temos a comparação das duas edições da revista *O Paraná no centenário*, a primeira de 1900,

comemorando o quarto centenário da viagem de Cabral, elaborada por Rocha Pombo, e a segunda de 1980, apresentada pela historiadora Cecília Maria Westphalen, publicada pela Editora José Olympio, em função de relações políticas entre a editora e o governo estadual de Ney Braga.

O primeiro texto da segunda parte da coletânea aborda como os escritos de duas revistas portuguesas, *Nação Portuguesa* e *Ordem Nova*, contribuíram para o estabelecimento de concepções do integralismo lusitano sobre liberalismo, república e ditadura, como uma tentativa de resgatar os valores do passado glorioso vivido por Portugal. Uma resposta a esses anseios, apoiados numa tradição católica e num Estado autoritário e tradicionalista, foi dada pelo salazarismo, que serviu de abrigo aos remanescentes do integralismo lusitano e influenciou as diretrizes do Estado Novo português, sem, entretanto, se tornar o alicerce do novo regime.

As preocupações com o meio ambiente não são prerrogativas atuais, já que desde o século XIX algumas medidas, embora tímidas, visando à conservação das florestas, foram tomadas. O exemplo mais notório e conhecido se refere ao reflorestamento do Maciço da Tijuca, feito no governo do imperador Pedro II, após o desmatamento realizado para as primeiras plantações de café. Da mesma forma, o texto que analisa a *Revista Florestal (1929-1932)* destaca sua repercussão nos jornais da época, culminando com a elaboração do primeiro Código Florestal Brasileiro, em 1934, a partir do envolvimento político do governo varguista na questão da conservação da natureza.

Outro texto refere-se à apropriação de teorias racistas de Sebastião Leão, médico porto-alegrense, no final do século XIX e início do XX, do seu estudo antropológico sobre os detentos da Casa de Correção de Porto Alegre e de seus escritos no jornal *Correio do Povo*, entre 1895 e 1903, sobre a História do Rio Grande do Sul. Suas concepções embasaram mudanças efetuadas pelo governo estadual na Casa de Correção, com o estabelecimento de uma Oficina de Identificação.

A coletânea termina com o estudo da coluna Plantão Militar, do jornal *Última Hora*, entre fevereiro de 1957 e

1º de abril de 1964, focada nas reivindicações dos “militares subalternos”, especialmente dos sargentos, escrita pelo sargento reformado do exército, João Batista de Paula. Questões básicas que tinham como objetivos benefícios que melhorassem as condições de trabalho daqueles militares, destacando-se melhor alimentação, direito ao matrimônio, estabilidade profissional, abrangendo, na medida em que aumenta o grau de mobilização no início dos anos 1960, os direitos de cidadania, como o de associativismo e a elegibilidade política. Como pano de fundo, o período conturbado que antecedeu o Golpe de 1964 e os conflitos derivados de posições políticas divergentes dentro das próprias Forças Armadas.

Finalizo meu texto, destacando sua relevância na difusão de uma temática inesgotável a partir de uma visão crítica, realizada pelos autores, dos impressos, publicações e ações dos intelectuais estudados. Ela possibilita outras variações e o surgimento de novas questões, constituindo-se em um manancial valioso e servindo de ponto de partida para esses jovens historiadores que contribuem para o fortalecimento acadêmico da pesquisa histórica.

Humberto Fernandes Machado

Professor da pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense

Apresentação

Intelectuais e palavra impressa: perspectivas históricas

Ao longo do século XX, em nome de uma renovação historiográfica que priorizava os aspectos menos conscientes da ação dos indivíduos, os relatos centrados nas ações dos sujeitos foram considerados menos importantes pelos historiadores. Posteriormente, esses relatos foram recuperados por aqueles que passaram a considerar fundamental revisitar a parte refletida e consciente da ação humana, sem que isso significasse o abandono da análise das determinações coletivas e dos condicionamentos sociais. Os historiadores, então, passaram a centrar-se na busca pelo desvendamento dos múltiplos fios que ligavam um indivíduo ao seu espaço social, focando-se em cada agente social ou instituição nas suas relações objetivas com os outros agentes e/ou instituições. Entre diversos temas que pouco a pouco foram-se tornando cada vez mais importantes, os historiadores concentraram sua atenção nos instrumentos utilizados como veículos de formação e divulgação de ideias: jornais, folhetos, revistas e livros. Os impressos ganharam espaço nas análises historiográficas como objetos essenciais a serem investigados, para que fosse possível evidenciar as vias de mobilização e os mecanismos de convocação e engajamento, bem como compreender os diversos registros de acordos e conflitos, de alianças e confrontos.

Pesquisar os mecanismos da escrita, leitura e circulação de impressos tornou-se, assim, uma via profícua para se conhecer os espaços nos quais os discursos se inscreviam e se construía e, ainda, um meio de se compreender as distintas maneiras através das quais os diversos grupos sociais se apropriavam dos impressos como estratégia nas lutas políticas.

Essa breve coletânea se insere, então, na tradição historiográfica que vem se autonomando história da cultura escrita, e que tem como principal objetivo refletir sobre os usos sociais dos objetos impressos. Os textos nela contidos foram, em sua maioria, escritos por jovens historiadores, alunos do Programa de Pós-graduação ou do curso de História da Universidade Federal Fluminense.

A primeira parte da coletânea, “Interrogando projetos editoriais”, visa investigar coleções e projetos editoriais a partir das propostas elaboradas por seus organizadores.

A segunda parte da coletânea se intitula “Escritos, produção teórica e práticas políticas” e pretende compreender estratégias de discursos políticos a partir da análise de textos propostos por intelectuais engajados em amplas questões sociais.

As análises propostas nesta coletânea orientam-se no sentido de se pensar os espaços nos quais a política e a ação intelectual se inscrevem e se registram em letra de forma, buscando-se refletir sobre o lugar dos impressos na propaganda de projetos políticos, no registro de conflitos, nas estratégias dos agentes sociais e na elaboração de projetos editoriais.

Giselle Martins Venancio

Professora da pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense